

## Arraiá da Tia Cráudia

Arraiá com fogueira, leilão, brincadeiras, quadrilha, pau-de-sebo, comidas e bebidas típicas. Prestigie a comunidade e as pessoas que conviviam com Kleber em Ubatiba. Participe do Arraiá da Tia Cráudia, “Ó, num isqueci di ingumá suas mio ropa prô’ cês participá, ta bão!?” nos dias

6, 7 e 8 de junho na primeira entrada de Ubatiba.

O aniversário do Gam será lembrado com mostra de sócios e amigos do GAM. Traga a sua obra para fazer inscrição antes do dia 27 de julho. Participe na mais antiga e continua, reunião de obras e artistas em Maricá.



## Homenagem em Festa

Teremos uma mostra dos quadros do nosso acervo de 6 a 29 de junho, restaurados pelas contribuições de Hermann Pump, da família Osborne e amigos. As telas da mostra representam bem o amor de Kleber ao folclore e cultura. Dia 28 de junho das 19h às 23h, será um vernissage festivo e a posse do novo conselho administrativo. Entre em contato com a diretoria se puder participar com iguarias ou brincadeiras juninas.

## Calendário

### Nos dias 6, 7 e 8 de junho

Arraiá em Ubatiba

### Nos dias 28 de junho

Mostra dos quadros restaurados de Kleber Figueira e posse do Conselho às 19h

### No dia 4 e 5 de julho

Brexó de Geraldo Maguela. Das 8h às 23h, Av. Roberto Silveira 1739.

### No dia 5 de julho

Vernissage em homenagem a amizade do artista Gomes de Souza - acervo Kleber Figueira às 19h

### No dia 2 de Agosto

Exposição Aniversário Gam às 19h

# COMO CRIAR UM QUADRO

## **Soltando a Imaginação**

Imagine uma mulher gorda num vestido roxo. O que vem depois? Cabelo loiro, pele branca, dentes bem conservados, pés grandes, joelhos cobertos de nós, coxas pesadas, grossas. Ela se inclina para o seu namorado sobre um parapeito de concreto, numa pequena praça, em Niterói, onde, certa ocasião, passamos de ônibus. Seus olhos são grandes, o olhar da surpresa. Necessita dizer que ela é uma menina feia? Sequer é uma menina, a menos que você considere suas fantasias. De onde veio? Para onde está indo? O que tem acontecido com ela, o que lhe acontecerá – e isto é mais importante do que o que lhe está acontecendo agora. O namorado a observa, atento. Será que os olhos dela se perdem na distância do mar? Você e eu poderemos concordar com algumas coisas - sua forma, cor, talvez seu olhar de perplexidade. Todos esses detalhes deverão integrar o quadro. Perto, uma mulher passeia com seu cachorro. Adolescentes divertem-se na praia. Na avenida larga, um policial orienta o trânsito. Podemos, até, imaginar que a praça possui um pequeno chafariz fora do alcance da vista e há belas árvores ao longo do bulevar. vista; e há árvores ao longo do bulevar.

## **Um Nome**

A menina de vestido roxo tem nome: Lola Quintero Barbosa, chamada, por sua família e



amigos, de Lolly, como ela própria se identificava em sua trôpega linguagem de criança. Observamos seu amante. Tem a fisionomia daquelas figuras ibérico-semitas que se encontram em Goya. Lembra um mouro. É muito bonito, com um corpo atraente e um olhar carinhoso. Poderia ter trinta anos. Há outros namorados ao lado deles, arrebatados um pelo outro; só existem as sensações do amor que sentem no ar como nas pontas dos dedos. A mulher que anda com seu cão está pensativa, e um dos meninos que joga futebol na praia está a ponto de marcar um gol. Por trás do chafariz (seus olhos estão vendo tudo,) há um rapaz bem apessoado, vestindo camiseta vermelha e calça bege... A tela foi feita por esse artista carioca, de nome Kleber Figueira, em algum momento dos anos 80. Ela vibra com cores e formas, mexendo com as nossas

pálpebras: podemos fazer as figuras se mover. Kleber assim se expressou sobre seus quadros: “Enquanto os faço, estou, invisível, dentro do quadro. . Quando os termino eu me retiro e cedo lugar àquele que vê o quadro. Eu perguntei: “E quando não há qualquer espectador?” - “Talvez os personagens continuem a viver”, respondeu, enquanto limpava os pincéis.

## **Impulso Religioso**

Eu gosto de pessoas que, como o Kleber, me fazem pensar e me fazem rir. Ele era inteligente, espontâneo, espirituoso. Gostava de “cutucar”

as pretensões, ora comparando um político local com a rainha Beatriz, ou o sistema monetário internacional aos hábitos de consumo dos brasileiros, ou o estado da mídia antes e depois de 1980. Era culto e letrado, e apreciava os acontecimentos da atualidade ironizando-os, com a distância de um psicólogo comportamental. A humanidade no abstrato era uma piada, as pessoas tão tolas, mas o que ele usava na tela era precisamente o humanitário individual que tanto amava. Basta examinar uma meia dúzia de suas telas, aleatoriamente. Com exceção da série de xilogravuras, “Bestiário”, de pássaros e animais, seu assunto era a atividade humana e costumes locais, como nas telas e desenhos do folclore brasileiro, danças e celebrações; ou específico, como em muitos temas bíblicos que ele retratou durante anos. Levou a sério o impulso



religioso e viu conexões entre o comportamento atual e a mitologia histórico-cultural. Viu na vida cotidiana beleza e prazer, a atividade humana era mesmo a sua tela: procissões religiosas de dias santos – São Jorge, São Sebastião, Nossa Senhora disso ou daquilo; feriados e paradas locais com unidades militares e muitas bandeiras; figuras do folclore e da história do Brasil;

atividades do cotidiano, como homens levando seus pássaros em gaiolas, crianças jogando bolas de gude, meninas no balanço, pulando corda, as famílias no circo, no parque, em casa, homens jogando cartas, pessoas comemorando aniversários, casamentos e batismos. Nenhuma cena de funeral, nenhum quadro de violência, ...mas dúzias de jogos de futebol com os rapazes nos uniformes coloridos dos seus times. O que Kleber nos deu é a celebração em si, a celebração de nossa vida diária.

Eu observei uma vez a ausência da tragédia em seu trabalho. Olhou-me zombeteiro: "Por que preservar a tristeza?", como se a resposta fosse óbvia.

Eu não sou qualificado para fazer análises acadêmicas ou "críticas" sobre o trabalho do Kleber, ou da sua importância na história da arte ou ainda de seu valor comercial. Obviamente é de grande valor. Até o fim, Kleber viveu com o fato de, como ele dizia: "não vale nenhum centavo, se não há ninguém para comprar." Era um artista genuíno, porque não teve "nenhuma escolha", ele fez o que achava que devia fazer e assim sofreu, às vezes, com a indignidade da pobreza. Mas achava sempre que valia a pena, e citava freqüentemente Fernando Pessoa: "A vida vale a pena quando a alma não é pequena." ...Ou: "A felicidade está onde nós a colocamos, mas raramente a colocamos onde estamos." Eu acredito que isso resume a sua filosofia de vida. A alma deve ser aberta e grande o bastante para conter o mundo. Somos afortunados por termos o mundo do Kleber, sua alma aberta para nós, através do seu legado e da proximidade dos seus quadros e do amor humano que eles demonstram existir no mundo".

## Conversando com o Autor

Julio Kenneth Osborne, norte-americano do Texas, foi um grande admirador do artista naif Kleber Figueira, (19.../19...), Patrono do nosso GAM, como demonstra no texto a seguir:

“Eu escrevi “Como

Criar um Quadro” em 1992, umas semanas após longa estada com Kleber Figueira na sua nova casa em Jardim Ubatiba, Maricá.. Eu tinha passado oito semanas com ele, compartilhando irmandade e trabalho - ele na casa, eu lá fora, em baixo das árvores, no jardim, jogando cartas com os seus amigos. E como ele era generoso com os seus amigos! Tão preocupado em compartilhar seu convívio, sem ciúmes e sem ser possessivo. A cada dia brincando e debatendo idéias, comentando sobre



música, pintura, poesia, filosofia ou história.

Após qualquer longa estada com Kleber, eu voltava para casa, no Texas, me sentindo renovado, nas nuvens, cheio de idéias e elocubrações que me

abasteceriam até que pudesse visitá-lo outra vez. Kleber me ensinou que um quadro, antes de ser pintado, exige que se defina, por exemplo, pessoas ou lugares. Em seguida, devemos buscar elementos que os completem, com integridade (não pintar ou escrever como resultado de uma obsessiva auto-justificação, deslumbramento, sem querer ser líder religioso, moralista, político, popular, social, manipulador) e trabalhar objetos/figuras no quadro, até que estejam no lugar certo.

## Aconteceu

### Daisy

Dia 08/03 houve a vernissage da exposição 'Nartureza de Verão' de Daisy Jennings. Contou com grande participação dos associados e amigos. Daisy foi homenageada com um poema de Josélia Costandrade, em um momento de muita emoção.

### Sabor da Paixão

No Museu do Ingá (Rua Presidente Pereira, 78, Ingá, Niterói, RJ), de 13 de abril a 31 de maio, os nossos amigos artistas, Ivonne Tempone e José Barbosa foram convidados a participar com quadros na exposição "Sabor da Paixão".

### Uma Noite Afro-brasileira

Com Mestre Dico e seus alunos, apresentação de capoeira, maculelê, jongo e samba de roda. E com a participação de LIMINHA com uma mostra religiosa. Do dia 10/05 até 30/05. Agradecemos a Sergio Campello, Mestre Dico e Liminha.

### Aquarela – Óleo S/Tela – Terracota

Do dia 13 de abril ao dia primeiro de maio aconteceu no GAM com grande sucesso, a mostra de trabalhos das artistas Maria Helena Macedo Soares (aquarela), Elzamar Sampaio (óleo sobre tela), e Mila (escultura em terracota) tendo tido grande visita durante a exposição.



Grupo de Artistas de Maricá

Rua Alvares de Castro 1277  
Araçatiba- Maricá RJ  
CEP 24900-000  
Tel. (21) 2637-8021

Leis de Utilidade Pública:  
Estadual nº. 2976-98  
Municipal nº1472-95  
CNPJ 01.036.963/0001-08

O GAM é uma entidade sem fins lucrativos.

#### Conselho Administrativo

Pres. Maria José Galindo Dalto  
Vice - Josélia Costandrade  
Secretário - Rodney Jenson  
Tesoureira - Daisy Jennings

#### Conselho Fiscal

Leda Bastos  
Maria Emilia Minhalva  
Denise Maria de Meneses  
Elzamar Sampaio

## Novo Conselho Administrativo



H o u v e convocação de eleição e apresentação de chapas. Foi apre-

sentado chapa única de presidente, Maria José Galindo Dalto, vice-presidente, Josélia de Carvalho Costandrade Civiletti, tesoureira, Daisy Jennings Borborema Porto e secretário, Rodney William Jenson. No dia 31 de Maio às 10h Na sede do GAM, na presença do conselho fiscal, foi aberto e contado os votos da urna, para o conselho administrativo. Com 65% dos sócios votando, a maioria aprovou a chapa. O novo conselho tomará posse 19h, sábado 28 de junho.

## Prestação de contas

RECEITAS	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	ACUM.
MENSALIDADES	330,00	330,00	315,00	315,00	1.290,00
DOAÇÃO	50,00	50,00	50,00	50,00	200,00
BAZAR	11,00	7,00	20,06	8,92	46,98
OFICINAS	5,00	5,00	5,00	5,00	20,00
APLICAÇÃO FIN.	7,45	7,13	7,75	8,71	31,04
<b>TOTAL</b>	<b>403,45</b>	<b>399,13</b>	<b>397,81</b>	<b>387,63</b>	<b>1.588,02</b>

DESPESAS	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	ACUM.
XEROX	0,90	7,20	12,15	24,12	44,37
DESP. LEGAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MAT/ESCRITÓRIO	28,90	14,95	0,00	22,80	66,65
DESP/BANCÁRIA	15,00	15,00	45,00	20,00	95,00
SERVIÇOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ÁGUA	28,56	30,87	27,66	24,99	112,08
LUZ	146,49	88,55	74,52	96,21	405,77
TELEFONE	90,07	86,45	76,58	76,64	329,74
LIMPEZA	0,00	0,00	30,00	30,00	60,00
REPAROS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CORREIOS	0,00	24,00	0,00	12,60	36,60
MERC./BAZAR	35,39	36,62	49,33	24,00	145,34
REF/LANCHES	0,00	0,00	3,00	0,00	3,00
<b>TOTAL</b>	<b>345,31</b>	<b>303,64</b>	<b>318,24</b>	<b>331,36</b>	<b>1.298,55</b>

<b>RESULTADO</b>	<b>58,14</b>	<b>95,49</b>	<b>79,57</b>	<b>56,27</b>	<b>289,47</b>
------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	---------------

## Gente em Maricá que faz Cultura

### Um Artista Desde Criança

É o que se pode dizer de Valdir Calado que, ainda menino, em Nilópolis, na Baixada Fluminense, onde nasceu em maio de 1955, descobriu seu interesse pelo desenho, criando e retratando suas próprias idéias. Aos 15 anos, por indicação médica, teve que praticar um esporte e escolheu a Capoeira, tornando-se aluno da

Associação de Capoeira Josias da Silva, onde aprendeu a dar os primeiros «rabos-de-arraia», com Mestre Josias. Juntar as artes plásticas com a arte da luta foi inevitável.

Aos 21 anos de idade, Valdir Calado, ou melhor, Mestre Dico, mudou-se para Maricá. Três anos depois fundou o grupo de capoeira Filhos da Lua – transformado em Associação em 1994 – dedicado, não apenas à formação de capoeiristas, como também ao ensino e à divulgação do folclore brasileiro – maculelê, jongo, samba de roda, entre outros – além de participar das primeiras reuniões de criação do GAM.

Atualmente, a Associação Filhos



da Lua funciona integrada ao Espaço Cultural Porta Aberta (Av. Roberto Silveira, 945, bairro Flamengo, Maricá), onde Mestre Dico repassa sua experiência principalmente a crianças e adolescentes, num trabalho de reintegração familiar, além de proferir palestras em escolas e outras entidades que o convidam.



## Um dia das mães com Dico

### Rod Shows

Chegando ao Espaço Porta Aberta escuto a voz forte de Mestre Dico sobrepondo-se á batidas de instrumentos de capoeira falando de responsabilidade, cautela e raciocínio a um grupo de atentas crianças de sete a onze anos. Estão se divertindo ou estão hipnotizadas com suas lendas de índio e da África? Ou é a voz ou a figura? Ele é alto, magro, com 50 e tantos anos, negro, dreads grandes, freqüentemente debaixo de uma touca. Suas roupas de capoeira são seu uniforme. Agora as crianças testam e

mostram seus movimentos em pares no meio dos colegas sentados, outros treinam nos instrumentos, observando e participando. Estão brincando ou dançando ou praticando uma arte marcial? O ritmo é contagioso. Alguns adolescentes maiores servem de assistentes do professor e modelos. Estão aqui simplesmente porque se divertem ou talvez exteriorizem paixões e brincam com modos de comportamento? Paixões à tona de uma disciplina de movimento e ritmo. “Vocês,” ele diz, “são parte da coisa mais linda que já

existiu, o aqui e agora, vocês aqui, agora mesmo, a coisa mais linda que já existiu.” E então há uma mudança na batida dos instrumentos e todos ficam em pé batendo palmas e cantando e a roda começa. Então os pais e mães, todas bem vestidos perfumados, começam a chegar carregando iguarias para um pequeno banquete em homenagem às mães. A roda ferve, as crianças mostrando seus movimentos às visitas. Tudo graças a uma pessoa especial, uma bênção a Maricá, para a nossa arte, cultura, e vida, obrigado Mestre Dico.

# SALVANDO O PLANETA

## Momento Ecológico

Atman Krta

Olá, amigos e amigas. Começo esta edição consultado o Aurélio. Sim, recorri ao dicionário para saber o que constava de oficial sobre o verbo reciclar, pois, durante os últimos dois meses encontrei diversos "sinônimos" para a palavra que lá, diz: "Tratamento de resíduos, ou de material usado, de forma a possibilitar sua reutilização." Mas, hoje em dia podemos ampliar seu significado...

Reciclar pode também ser sinônimo de...emprestar. Imaginem um jornal, uma revista, um livro, sendo lido

por várias pessoas antes de seu destino final...

Reciclar também pode ser sinônimo de...repassar. Olhem a importância da reciclagem quando doamos o que não precisamos, para quem precisa. É o caso das sacolas plásticas, aquelas de supermercado, quando são doadas para comércio menores; das embalagens de ovos que podem ser repassadas para quem cria galinhas, garrafas pet, que podem servir a quem vende cloro; caixas de leite vazias e limpas, que possuem diversas utilidades, como por exemplo, plantar sementes de árvores, cortinas



para impedir a entrada de sol em um recinto, forro de teto principalmente para quem possui telhado de amianto, pois reduz o calor em quase 50%... e outras coisas.

Reciclar também pode ser considerado reaproveitar... Casas ecológicas já são feitas hoje em dia, reaproveitando lascas de pneu e bambu.

### COHEN Sapateiro

Rua Capitão Guilherme Cunha, 421.

Tel. 9368.9548

\*Pegar rua em frente à Padaria Pão Quente e virar à esquerda.

Ou, reciclar no sentido de consertar?

Consertar sapatos, bolsas, tênis...é por isso que além dos anúncios do mês passado, incluímos endereços de dois sapateiros em Marica, ok? Namastê

### A B R A H A M

Sapateiro

R. Pereira Neves, esquina com Av. N<sup>a</sup>. Sra. do Amparo

Fone: 8130.8211

\* Rua do Bazar Ribeiro



Marica Lagos Reciclagem início da Estr.

do Boqueirão próx. à Igreja Internacional da Graça de Deus



Canto do Livro

o maior sebo da Região dos Lagos  
Rua Domício da Gama, 287/lj 2

Maricá - RJ

Tel. 2637.4996



M . B . R . M a t e r i a l  
Reciclável.

Contatos:  
3654-3128  
2676-4624,  
celular:  
9965.0670.

E-Mail

mbr2001@uol.com.br.

## Casas ecológicas - Bambu e pneu



Agora vocês imaginem como eu fiquei, quando li a reportagem abaixo na internet.

“EXCLUSIVO:

*"Casa ecológica" com bambu e raspas de pneus pode ser aprovada pelo Sistema Financeiro de Habitação"*

Bambu e raspas de pneus são os ingredientes principais dos pré-moldados hoje em estudos na unidade do Sebrae na cidade de Três Rios, estado do Rio de Janeiro. A idéia é usar esta tecnologia na construção de residências - já batizadas de "casas ecológicas", e, neste sentido, os primeiros resultados mostram-se animadores. O laboratório da Universidade Federal de Juiz de Fora já comprovou a tração, flexibilidade, compressão e elasticidade das placas, o que garante a resistência do sistema. Estão

em andamento os testes de durabilidade e resistência ao fogo. Cinco protótipos já prontos vêm sendo utilizados como residência, centro comunitário e oficina de artesanato. O projeto é de autoria do engenheiro Edson Sartori e dos arquitetos Rubens Cardoso e Alejandro Pereira. O bambu ganha cada vez mais status como matéria prima benéfica à conservação ambiental. Hoje está presente em fibras têxteis e viceja como alternativa à madeira. Afora o aproveitamento do bambu - recurso renovável que sequestra muito mais carbono que uma floresta de eucalipto-, a tecnologia em estudos no Sebrae apresenta outro ganho ambiental de peso: utiliza também raspas de pneus. Uma casa de 50 m<sup>2</sup> abarca até duas toneladas do produto reciclado, valorosa contribuição para livrar o meio ambiente de um resíduo altamente poluente. "Os resultados que temos até o momento são empíricos, através de observações das construções já executadas aqui em Três Rios, onde se percebe

nitidamente um ganho térmico em relação à construção convencional, já que a estrutura e os componentes do micro-concreto, com borracha e fibra de bambu, funcionam como um isolante térmico".

O estudo conta com o apoio da Prefeitura da cidade e da Associação Recicla Três Rios. E já atrai a atenção da iniciativa privada. Prefeituras da região também procuraram conhecer a técnica, com o objetivo de elaborar projetos para atender basicamente habitações de interesse social, remanejando moradores em áreas de risco. Isso porque o custo é outro atrativo marcante do sistema. A economia na construção de uma residência chega a 40% em relação aos métodos tradicionais, razão pela qual o projeto se propõe a ser uma opção em habitações populares.?

### PICNIC

Vamos matar a saudade fazendo PICNIC com amigos e a criançada, em um local com muito verde e possibilidade de muita brincadeira.

Vai ser maravilhoso lembrar e mostrar para as crianças o que fizemos na idade delas. Sugestão de lugares: Silvado, Espriado, Camping do Retiro, Cachoeira de Tomas Car, Serra do Macaco...